



A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

BELINE, Edna Ribeiro. TCC, Pedagogia, Fecilcam, ednaribeiro_geo@hotmail.com
FRANÇA, Fabiane Freire (OR), Fecilcam, fabianefreire@ibest.com.br

INTRODUÇÃO

O presente relatório visa apresentar a prática educativa que desenvolveu-se numa escola da rede pública do município de Campo Mourão, com 28 alunos da quarta série do ensino fundamental, durante o mês de junho de 2010, a qual teve como tema “A importância da higiene para uma melhor qualidade de vida nas séries iniciais do ensino fundamental”.

Esta prática de estágio teve início com a leitura do Projeto Político Pedagógico (2007) da instituição de ensino, no qual foi possível conhecer um pouco da realidade das crianças atendidas na escola. Este documento apresenta uma tabela do público atendido, que em sua maioria, é de baixa condição socioeconômica.

O referido documento afirma também, que muitos pais ou responsáveis são analfabetos, ou apresentam baixo grau de escolaridade, e isso tem dificultado o desenvolvimento dos alunos, uma vez que há pouca participação na vida escolar dos filhos.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2007) cabe a escola proporcionar um ensino de qualidade, é preciso que o educador faça intervenção, levando o aluno a pensar criticamente, incentivando as crianças a prosseguirem os estudos garantindo um futuro melhor, bem como um lugar na sociedade na qual estão inseridas.

Pensando nisso, buscou-se trabalhar de maneira que a aprendizagem fosse realizada e constituída de forma interdisciplinar, integrando os conteúdos das disciplinas de Ciências, História, Geografia e Educação Física visando uma formação do ser crítico e consciente de seus direitos e deveres, que saiba como agir em várias situações na vida cotidiana.

Nesta direção, procurou-se desenvolver uma prática que fosse além de aulas expositivas, mas que levasse o aluno a manifestar sua opinião, a pensar criticamente sobre o assunto trabalhado. Para isso utilizou-se de diferentes recursos metodológicos, possibilitando discussões sobre os conteúdos de modo que envolvesse as disciplinas acima mencionadas.

Neste sentido, ocorreram as observações na sala da 4ª série do Ensino Fundamental, na qual pode-se verificar que para cada dia da semana a professora



trabalhava com uma disciplina. Significa que tais disciplinas eram abordadas de maneira fragmentada, isto é, não havia uma contextualização do conteúdo trabalhado em uma disciplina com as demais da grade curricular. Além disso, não era dada oportunidade aos alunos de exporem suas idéias, tampouco discutirem sobre o assunto trabalhado.

Sendo assim, buscou-se elaborar um projeto que envolvesse a interdisciplinaridade entre as várias áreas do conhecimento acima mencionadas. À medida que o educador realiza este trabalho interdisciplinar, os alunos têm melhor entendimento do conteúdo, ampliando consideravelmente os conhecimentos sobre o tema exposto, além de terem maior possibilidade de relacioná-los com as diferentes áreas do saber.

Para o desenvolvimento desse projeto, utilizou-se como método de abordagem teórica o Materialismo Histórico Dialético, que considera o conhecimento adquirido pelo indivíduo a partir das práticas sociais, visando uma transformação da realidade, o que Selma Garrido Pimenta (2005) denomina práxis, que é uma atividade humana na qual faz-se necessário uma relação teórica com a prática de modo a possibilitar o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação.

Desse modo, o trabalho se efetivou a partir dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, a qual apresenta os procedimentos ao desenvolvimento do trabalho, que segundo João Luiz Gasparin (2007) deve expressar a totalidade do processo pedagógico, direcionar a elaboração do conhecimento, bem como possibilitar a compreensão dos conhecimentos científicos a partir da realidade vivenciada pelo aluno.

Isso implica trabalhar os conteúdos de forma contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano. Significa evidenciar que o professor necessita buscar uma interpretação da realidade educacional, para então compreender os mais variados elementos que envolvem a prática educativa, visando sua transformação.

No que se refere ao assunto trabalhado, deve-se salientar que foi uma exigência da professora regente da turma em dar sequência aos conteúdos do planejamento, que no caso se referia ao tema: Higiene. Em vista disso, buscou-se elaborar um projeto que pudesse envolver esse conteúdo de maneira contextualizada com as diversas áreas do saber.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS ARTICULADOS COM A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Início-se a proposta didática do presente estágio com questionamentos às crianças sobre seu conhecimento a respeito do tema higiene. Algumas responderam que se tratava dos cuidados que deveriam ter com o corpo, mas ressaltaram que nem todas as pessoas



apresentam hábitos de higiene, como tomar banho, escovar os dentes, pentear os cabelos. Outras destacaram ainda que a higiene é muito importante para a saúde, pois a pessoa que tem hábitos higiênicos evita muitas doenças. Neste momento, levou-se em consideração o conhecimento prévio do aluno, pois de acordo com Gasparin (2007, p. 19-20):

[...] os conceitos cotidianos das coisas e das vivências são conhecidos pelas crianças muito antes de serem estudados de maneira específica na escola. Esses conhecimentos estão impregnados de grande experiência empírica. Por isso, para o estudo dos conceitos científicos em aula, faz-se necessários, antes de mais nada, determinar ou tomar conhecimento de qual a compreensão que as crianças possuem, no dia-a-dia, sobre esses conceitos.

Entendendo a relevância de se considerar os conceitos cotidianos dos alunos, foi solicitado que os mesmos realizassem, posteriormente, uma produção de texto a respeito do tema apresentado, visando observar o conhecimento prévio destes. A intenção era que pudessem relacionar o que já sabiam, com o conteúdo a ser trabalhado.

Em seguida, houve a correção dos textos produzidos pelos alunos, bem como a leitura dos mesmos, para que todos os educandos da sala pudessem compartilhar suas escritas. Ao final de cada texto lido, discutiram sobre a importância da higiene para uma melhor qualidade de vida, como por exemplo lavar as mãos frequentemente; escovar os dentes depois das refeições, cortar as unhas, limpar a casa.

O objetivo desta atividade era de instigá-los à participação na aula, questionando a importância da higiene para a saúde humana; a relação existente da higiene nos dias de hoje da população brasileira com a do início da colonização, tanto no que se refere a higiene corporal quanto a higiene dos alimentos; discutindo ainda as doenças que podem ser desenvolvidas pela falta de higiene, assim como a localização das regiões com maiores índices de doenças.

Esse momento é definido por Gasparin (2007, p. 37) como sendo a problematização, “essa fase consiste, em selecionar e discutir problemas que tem sua origem na prática social”. Isso mostra que partir da realidade do aluno, das interrogações que foram feitas na prática social inicial é possível tornar a aula mais dinâmica, participativa. Além disso, o aluno tem a oportunidade de entender melhor e fazer relação do conteúdo com sua realidade, ou seja, essa segunda etapa tem ainda a finalidade de selecionar questões que norteiam todo o trabalho a ser desenvolvido.

Posteriormente iniciou-se a exposição oral do conteúdo, como o terceiro passo da pedagogia histórico-crítica, a instrumentalização. De acordo com Gasparin (2007), esta etapa é o caminho pelo qual o conteúdo é sistematizado, onde os alunos assimilam e



recriam transformando o conteúdo em um instrumento de construção pessoal, portanto, é a elaboração de conceitos científicos. Sobre isso o autor salienta que:

A fase da Instrumentalização é o centro do processo pedagógico. É nela que se realiza, efetivamente, a aprendizagem. Por isso, o trabalho do professor como mediador consiste em dinamizar, através das ações previstas e dos recursos selecionados, os processos mentais dos alunos para que se apropriem dos conteúdos científicos em suas diversas dimensões, buscando alcançar os objetivos propostos (GASPARIN, 2007, p. 127).

Ao salientar a construção do conhecimento científico, com base no cotidiano do aluno, nota-se que este processo depende das ações didático-pedagógicas tanto do professor quanto do aluno. Na sequência explicou-se o conteúdo, conceituando o termo “higiene”, e foi apresentada a origem dessa palavra. Segundo o professor Clécio Ramires Ribeiro (2010, p.1) “Higiene é a ciência que visa à preservação da saúde e à prevenção da doença”. Quanto à origem dessa palavra, o autor afirma que vem do grego *hygieinós*, que significa limpeza, asseio.

Ainda foi realizada com alunos uma produção de frases sobre os hábitos de higiene mental, física e social, as quais se podem mencionar: “praticar esportes faz bem para o corpo”; “cortar as unhas para que não fique nenhum tipo de micróbio”; “evitar por o lixo no chão”

De acordo com Ribeiro (2010) os hábitos de higiene mental dizem respeito ao bem-estar da mente, neste sentido os alunos destacaram que é importante a pessoa passear, brincar ao ar livre e descansar. Já os hábitos de higiene física tratam-se do bem-estar do corpo, neste as crianças salientaram que escovar os dentes; lavar as mãos antes de comer qualquer alimento, são de grande relevância para a saúde de uma pessoa.

Logo após, os alunos assistiram dois vídeos, o primeiro denominado “O espirro”, retratava uma pessoa que não dispunha de hábitos de higiene e que ao espirrar em suas mãos, o vírus da gripe comum, era repassado a outras pessoas de maneira indireta. O segundo, “Boas maneiras”, apresentava os hábitos de higiene de uma pessoa que desde cedo realizava uma sequência diária de costumes, como escovar os dentes, tomar banho, pentear os cabelos, cortar as unhas. Os vídeos foram selecionados com o intuito de comparar e discutir qual deles apresentava hábitos higiênicos saudáveis.

Dando prosseguimento a exposição oral do conteúdo, utilizou-se o projetor multimídia como um auxílio para que as crianças visualizassem algumas figuras que demonstravam os hábitos de higiene das pessoas no início da história do Brasil. A partir



dessa visualização, os alunos puderam fazer relação com as condições de vida da população daquele período, com as condições vivenciadas nos dias de hoje.

Enfatiza-se o trabalho com a disciplina de História acerca deste conteúdo. Para tanto, buscou-se fundamentação nos estudos de Selva Guimarães Fonseca (1995, p. 163) ao salientar que “[...] é possível, hoje, encontrar um amplo universo de materiais disponíveis ao professor de História, que, de forma criteriosa, questionadora e criativa, pode, a partir de uma nova relação com as fontes, renovar sua prática em ensino de História”.

Percebe-se que ao trabalhar os conteúdos o professor precisa buscar diversas maneiras de ensinar. Um exemplo disso é o acesso às várias fontes, que possibilita o conhecimento e a interação professor-aluno. Nesse sentido, foi solicitado aos alunos que realizassem uma pesquisa, em grupo, sobre as doenças que mais acometiam as pessoas no período de colonização do Brasil, relacionando com as doenças ocasionadas na atualidade, devido a falta de higiene.

Nesta atividade, as crianças trabalharam em grupo, com o intuito de promover a interação entre elas. Cada grupo buscou em fontes diferentes, como em livros e internet, as doenças mais comuns daquela época, comparando com as doenças que se desenvolvem na atualidade, ocasionadas pela falta de higiene. Este trabalho em grupo se faz de grande relevância, pois como enfatiza Lev Vigotsky (1991, p. 101):

[...] o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança.

Percebe-se dessa forma, que é na interação com o outro que a criança desenvolve sua capacidade cognitiva. Não se pode pensar na formação de uma criança sem que ela esteja inserida em um contexto social, envolvida com outros indivíduos, uma vez que o desenvolvimento humano é promovido pela convivência, pelo processo de socialização com o outro.

Na sequência, ainda em grupo, os alunos compartilharam as pesquisas realizadas. Este foi um momento de interação entre as crianças, pois cada grupo pode fazer relação com a pesquisa desenvolvida.

Algumas doenças explicadas pelos alunos foram a leptospirose e a gripe H1N1. A primeira, de acordo com os alunos, é uma doença que se desenvolve quando a pessoa ingere água e alimentos contaminados pela urina de ratos. Acrescentaram ainda que para



evitar essa doença é preciso cuidar do lixo que produzem em casa, evitando assim o aparecimento desse roedor.

No que se refere à segunda doença, os alunos destacaram que a gripe H1N1 é uma doença respiratória, que pode ser transmitido entre as pessoas, principalmente por meio da tosse ou espirro, isto é, por meio do contato com pessoas infectadas. Enfatizaram ainda que esta gripe matou muitas pessoas recentemente.

Dando continuidade às discussões sobre a gripe suína, também conhecida como Influenza A H1N1, tratou-se de enfatizar um pouco mais a respeito dessa doença. Para isso procurou-se localizar no mapa mundi o surgimento da gripe A e também sua disseminação para alguns estados brasileiros, com enfoque ao Estado do Paraná, mas, principalmente na região de Campo Mourão, cidade de origem dos alunos onde ocorreu a prática.

Estas discussões se fazem de grande relevância, pois de acordo com os autores Hatsue Misima Jecohti e Roberto Filizola (2003, p. 86) no Currículo Básico do Estado do Paraná, ao tratar da disciplina de geografia, enfatizam que esta “[...] deve prestar-se a desenvolver no aluno a capacidade de observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade, para melhor compreendê-la e identificar as possibilidades de transformação [...]”.

Percebe-se dessa forma que ao trabalhar com o ensino do espaço geográfico, o professor deve buscar desenvolver na criança uma percepção de que ela faz parte desse espaço, o qual é também histórico e socialmente produzido. Cabe ainda ao professor possibilitar ao aluno uma relação desse espaço estudado com a sua realidade, de modo que se compreendam como agentes de mudanças.

Posteriormente, os alunos realizaram em sala de aula atividades escritas sobre a gripe influenza A H1N1, enfatizando desde o surgimento desta doença, sua disseminação para outros países e ainda os sintomas da gripe, bem como os cuidados que se deve ter para evitá-la.

Após este momento, trabalhou-se com os alunos a importância da higiene dos alimentos. Foi solicitado aos alunos que dialogassem a respeito desses cuidados. Colocou-se no quadro vários hábitos que se fazem necessário ter com os alimentos. Entre eles os alunos mencionaram a limpeza de frutas e verduras em sacos plásticos antes de guardá-las.

Outro cuidado relevante citado por eles se refere à conservação de alimentos, os quais devem estar sempre cobertos ou em ambientes próprios. Isso mantém insetos e roedores afastados evitando assim a contaminação e conseqüentemente doenças.

Na sequência tratou-se de expor algumas doenças que podem ser ocasionadas pela ingestão de alimentos contaminados, como é o caso da desidratação. Com relação a esta doença, os alunos puderam compreender as causas, os sintomas e também os cuidados



para evitá-la. Alguns alunos relataram que já tiveram sintomas da desidratação, e que a discussão evidenciada possibilitou maior compreensão sobre as causas que os levaram a ter essa doença. Além disso, foi possível verificar que os alunos entenderam a importância dos hábitos de higiene, os quais podem contribuir para impedir a desidratação, como tomar bastante líquidos várias vezes ao dia e lavar bem as mãos antes de comer qualquer alimento.

De acordo com os escritos de Carlos Petronzelli e Siderlei Tarcizo Pinheiro (2003, p. 113) ao trabalhar a disciplina de Ciências é importante que o professor articule os conteúdos, de modo que leve o aluno à apropriação dos conceitos científicos de maneira eficaz. Nesse sentido o aluno poderá relacionar os conteúdos estudados, além de contextualizar ações cotidianas com o estudo científico, portanto os autores salientam:

[...] é necessário organizar os conteúdos, oportunizando a sua articulação de forma globalizada e inter-relacionada. Isto significa que o trabalho com dado conceito científico deve permitir a sua apropriação, na medida em que garante, na relação aluno-professor, um espaço de reflexão e questionamento dos elementos essenciais na construção dos conceitos. É importante, nessa perspectiva, como ponto de partida, o conhecimento dos alunos pelo experimento ou não.

Isso evidencia que ao trabalhar com o ensino de Ciências, o professor deve considerar inicialmente o conhecimento adquirido pelos alunos, valorizando suas experiências vivenciadas, seu entendimento sobre o assunto a ser abordado. A partir daí ele pode trabalhar com o conhecimento científico, de maneira a desenvolver no aluno o senso crítico, levando-o a relacionar o conteúdo discutido em sala de aula com o seu cotidiano.

Também foi trabalhada com os alunos a importância da higiene bucal, uma vez que estes hábitos são imprescindíveis para a saúde do homem. Procurou enfocar ainda de maneira contextualizada, que esse cuidado com os dentes é importante, pois eles fazem parte da higiene do corpo, que também está relacionada a higiene dos alimentos, como discutido anteriormente.

Buscou-se trabalhar algumas maneiras corretas no procedimento de uma escovação diária. Levou-se para a sala de aula um modelo de arcada dentária, na qual foi possível demonstrar como as crianças devem escovar os dentes adequadamente. Após essa exposição, os alunos puderam explorar o molde, fazendo uso do fio dental e também da escova. Sobre esta discussão as autoras Ana Maria Oliveira Cunha e Graça Aparecida Cicillini (1995, p. 108) afirmam que:



O ensino de Ciências nas séries iniciais deve ser feito através de atividades exploratórias, em que os alunos observam, manipulam objetos, reconhecem as causas de alguns fenômenos, executam ações para produzir efeitos desejados, estabelecendo comparações e tentando progressivamente encontrar os “comos” e os “porquês” dos fenômenos em causa. A atuação da criança sobre os objetos auxilia na elaboração de conceitos.

Nesta perspectiva procurou-se desenvolver algumas atividades referentes à higiene bucal. Desta forma, os alunos puderam descrever por meio de cartazes e figuras alguns cuidados no que diz respeito a uma boa higiene da boca, os quais pode-se mencionar: uma escova ideal; os movimentos circulares; uso diário ao fio dental e principalmente uma visita ao dentista pelo menos a cada seis meses.

Finalizando as atividades da prática de estágio, propôs-se realizar juntamente com os alunos algumas atividades físicas, como alongamento, brincadeiras e jogos. Segundo Valda M. Tolkmitt (2003, p. 153) “sendo o corpo em movimento o objeto de estudo da Educação Física, devemos partir da análise deste movimento e das diversas expressões corporais do homem em suas relações sociais, para uma seleção de conteúdos historicamente colocados”.

Neste contexto, propôs-se a prática de alguns esportes como a queima, o futebol, e também algumas brincadeiras, as quais pode-se destacar a corrida do saco, escravos de jó, batata quente. Essas atividades envolvendo o movimento do corpo relacionam-se com conteúdo trabalhado no decorrer da prática de estágio, além disso, reforçam hábitos de higiene física, os quais são tão necessários para o desenvolvimento da criança, não apenas no que se refere à sua forma física, mas também a afetiva, cognitiva e social.

Ainda de acordo com Tolkmitt (2003, p. 153) “[...] A criança repete no jogo as impressões que vivencia no cotidiano; ela necessita do jogo para atuar sobre tudo que a rodeia, desenvolvendo assim o seu conhecimento”. Portanto, isso reflete diretamente no desenvolvimento, no processo de aquisição de leitura e escrita da criança, pois à medida que ela é estimulada por meio das brincadeiras, de atividades físicas, poderá ter maior facilidade nas aprendizagens.

Após estas atividades deu-se continuidade com a realização da catarse, isto é, a avaliação, momento no qual o aluno assimila podendo fazer uma síntese das questões trabalhadas, constituindo-se assim em uma nova posição sobre o assunto. A partir disso o conteúdo passa a ter novo significado para a criança, tendo ainda a capacidade de se perceber enquanto sujeito que pensa e interfere para modificar o meio social o qual esta inserida. Como destaca Gasparin (2007, p. 133):



A catarse é a demonstração teórica do ponto de chegada, do nível superior que o aluno atingiu. Expressa a conclusão do processo pedagógico conduzido de forma coletiva para a apropriação individual e subjetiva do conhecimento. É o momento de encontro e de integração mais clara e consciente da teoria com a prática na nova totalidade. Os conteúdos tornam-se verdadeiramente significativos porque passam a fazer parte integrante e consciente do sistema científico, cultural e social de conhecimentos. Os educandos generalizam o aprendido, integrando-o em um todo sistemático, tanto em sua dimensão próxima-vivencial quanto em sua dimensão remota, universal.

Como forma de avaliação, os alunos realizavam no decorrer das aulas atividades referentes aos conteúdos trabalhados, como a elaboração de frases a partir de figuras. Produção de cartazes ilustrativos destacando a importância de hábitos de higiene. Os alunos fizeram ainda uma produção de texto relacionando os vídeos assistidos “o espirro” e “boas maneiras”, de forma a abordar todas as dimensões do conteúdo trabalhado em sala de aula.

Posteriormente, cada aluno pode fazer a leitura de seu texto e juntamente com os colegas de sala discutiram sobre a importância da higiene no que se referia a higiene física, mental, social, também a higiene dos alimentos enfatizando a relevância dos hábitos higiênicos para a saúde do homem. Destacaram que depende de cada um a higiene com seu corpo, mas, a higiene do planeta depende de todas as pessoas unidas, realizando a separação do lixo, além do cuidado como os ambientes públicos como a escola.

Para finalizar essa prática de estágio propôs-se que, os alunos elaborassem algumas frases que estivessem de acordo com a realidade vivenciada por eles, no que se refere aos cuidados que se deve ter com o corpo e com os alimentos. O objetivo era que as crianças relacionassem os conteúdos trabalhados em sala, com a realidade da sociedade contemporânea.

A partir das frases produzidas e compartilhadas com os colegas, foi possível verificar que os alunos conseguiram relacionar os conteúdos trabalhados e discutidos em sala às realidades sociais. Um exemplo disso foi os relatos de alguns alunos quanto ao uso do flúor na escola, relataram não gostar, e que muitas vezes “faziam de conta” que bocejava o flúor. Entretanto, a partir das discussões realizadas, as quais enfatizam a importância desse elemento à saúde bucal, passaram a utilizá-lo.

Como destaca (GASPARIN, 2007, p. 148) a prática social final “[...] é a expressão mais forte de que de fato se apropriou do conteúdo, aprendeu, e por isso sabe e aplica”. Neste contexto pode-se considerar que, a partir da mediação desses conteúdos científicos, há possibilidades de um novo posicionamento perante a prática social do conteúdo que foi adquirido.



Portanto, pode-se considerar que o conhecimento não é neutro, tampouco natural, mas é produto da ação humana, para a continuidade da cultura, das relações sociais, enfim para a compreensão da sociedade atual. E esse conhecimento adquirido por intermédio do educador pode levar a uma atuação histórica do homem na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta prática de estágio na quarta série do ensino fundamental, pôde-se verificar que é possível realizar um trabalho interdisciplinar em sala de aula. Desse modo, a proposta de trabalhar sobre a temática da higiene envolveu as várias disciplinas, como a História, a Geografia, a Educação Física e a Ciências, as quais contribuíram para que os alunos compreendessem a importância da higiene para uma melhor qualidade de vida.

As crianças puderam ainda relacionar suas vivências com o conteúdo trabalhado em sala de aula. Isso ficou evidente a cada discussão realizada e também por meio das atividades proposta, pois os alunos procuravam realizá-las da melhor forma possível, sempre questionando, mostrando-se interessados e principalmente relacionando com sua realidade.

Por meio dessa prática, foi possível observar que os alunos compreenderam de ter hábitos higiênicos, tendo em vista que durante a prática muitos relataram que estavam mudando alguns hábitos, como por exemplo, o uso do flúor oferecido na escola, o qual muitos alunos salientaram que não utilizavam. Além disso, as crianças passaram a verificar os hábitos de higiene do ambiente vivenciados por eles, principalmente o escolar.

Assim, ao finalizar esta prática de estágio na escola, pode-se considerar que a temática desenvolvida foi de grande relevância para as crianças. Uma vez que puderam compreender a importância de hábitos higiênicos tanto do corpo, dos alimentos e do ambiente no qual estão inseridos para uma melhor qualidade de vida.

Destaca-se a necessidade de realizar trabalhos sobre a higiene com as crianças desde cedo, pois esta temática contribui para evitar várias doenças ocasionadas pela falta de hábitos higiênicos básicos, como escovar os dentes, tomar banho, lavar as mãos.

Nesse sentido, a temática sobre a importância da higiene para uma melhor qualidade de vida proporcionou o desenvolvimento de um trabalho contextualizado e interdisciplinar, visto que possibilitou aos alunos estabelecerem relações sobre o tema com outras disciplinas e também com a realidade vivenciada por eles.



REFERÊNCIAS

FONSECA, Selva Guimarães. O Ensino de História na Escola Fundamental: do “Samba do Crioulo Doido” à Produção de Conhecimento Histórico. In: VEIGA, Ilma P. A.; CARDOSO, Maria Helena F.. (Orgs) **Escola Fundamental: currículo e ensino**. Campinas, SP: Papirus, 1995 – Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico. pp. 157-170.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 4ª. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2007.

JECOHTI, Hatsue Misima; FILIZOLA, Roberto. Geografia. In: PARANÁ. **Currículo Básico da Escola Pública do Estado do Paraná**. Versão eletrônica, 3º edição. 2003. pp. 86-106.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública do estado do Paraná**. Versão eletrônica. 3ª edição. 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2005.

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: PPP, Campo Mourão, 2007.

RIBEIRO, Clécio Ramires. **A Importância da higiene como melhoria na qualidade de vida das crianças**. Disponível em: <iesanet.files.wordpress.com/.../aula-06-2009-pedagogia-3c2aa-semester.doc>. Acesso em: 25 de ago. de 2010.

TRINDADE, Judite Maria Barbosa; SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. Santos. História. In: PARANÁ. **Currículo Básico da Escola Pública do Estado do Paraná**. Versão eletrônica, 3º edição. 2003. pp. 72-82.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª. ed. (Org. Michael Cole et al. e Trad.: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche). São Paulo: Martins Fontes, 1991.